

Um Olhar Sobre Os Discursos Acadêmicos e Midiáticos do Agroturismo em Santa Rosa de Lima-SC

Felipe Borborema Cunha Lima¹
Luana de Sousa Oliveira²
Yolanda Flores e Silva³

RESUMO:

O presente trabalho apresenta uma discussão sobre o turismo comunitário em área rural, enquanto uma atividade que transforma e modifica pessoas e ambientes, visto ser antes de tudo uma área que permeia contextos e vidas nas mais distintas dimensões do viver humano. Analisamos esta realidade a partir das interseções e diferenças entre os discursos produzidos em duas pesquisas realizadas nos últimos dois anos. Cada uma, a partir de um olhar distinto (pesquisa 1 – discurso acadêmico / pesquisa 2 – discursos midiáticos) sobre o mesmo fenômeno, apresenta eixos diferenciados de avaliação sobre as percepções que os sujeitos podem construir de uma mesma situação. Para a elaboração desse texto traçamos os seguintes percursos metodológicos: leitura dos resultados de cada pesquisa, seleção dos discursos considerando as categorias de análise convergentes e divergentes e por fim a análise conjunta dos dados e discussão dos mesmos. Ao final percebemos a existência nos dois discursos, um formato ou uma imagem do turismo desvirtuada do fenômeno em análise e, portanto capaz de criar expectativas ou desestímulo desnecessário e até prejudicial as propostas futuras de crescimento da atividade turística na região.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo; Agroturismo; Discursos, Santa Rosa de Lima.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este artigo é resultado da união de duas pesquisas realizadas a partir de um projeto – base, desenvolvido há mais de 10 anos em uma comunidade rural do Estado de Santa Catarina. Os dois trabalhos realizados por alunos do Mestrado Acadêmico em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) tiveram como *corpus* de pesquisa o modelo agroturístico do município de Santa Rosa de Lima,

¹ Turismólogo / Mestre em Turismo e Hotelaria pela UNIVALI – felipecl@bol.com.br

² Turismóloga / Mestre em Turismo e Hotelaria pela UNIVALI – luana436@hotmail.com

³ Docente / Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação *Stricto sensu* em Turismo e Hotelaria (Mestrado Acadêmico) e do Programa de Pós-Graduação *Stricto sensu* em Saúde e Gestão do Trabalho (Mestrado Profissional) - yolanda@univali.br

contudo abordaram os mesmos com ‘sujeitos’ diferentes. Oliveira (2009) centrou-se nos ‘sujeitos’ discursivos presentes em discursos acadêmicos e Cunha Lima (2009) nos ‘sujeitos’ formadores das matérias jornalísticas sobre o agroturismo e seus resultados nas Encostas da Serra Geral Catarinense. Considerando o universo de semelhanças e diferenças entre estes dois discursos, elaboramos esse texto que tem como objetivo apresentar a nossa análise sobre a inter-relação dos discursos midiáticos e acadêmicos.

Para a elaboração desse artigo traçamos o seguinte percurso metodológico: 1) leitura dos resultados de cada dissertação; 2) seleção dos discursos considerando categorias de análise comuns e diferenças; 3) análise conjunta dos dados e discussão dos mesmos. Importante ressaltar que cada dissertação fez seu próprio percurso de coleta e análise do mesmo fenômeno, contudo utilizando modelos de análise dos discursos que permitiam a reflexão sobre os construtores dos discursos e dos possíveis leitores dos mesmos.

Na dissertação de Oliveira (2009) foram identificados e analisados doze (12) estudos científicos [sete (07) artigos e cinco (05) dissertações], produzidos entre 2002 e 2007 e que têm como objeto de estudo o modelo agroturístico de SRL. A identificação dos mesmos foi feita a partir de uma coleta de dados intencional em bancos de dados eletrônicos de quarenta e uma (41) Unidades de Ensino Superior (Universidades e Centros Universitários Privados e Públicos) da região sul. O universo de busca dos mesmos compreendeu a busca em meio eletrônico / virtual em que se localizou através do site Google textos de distintas bases, tais como as Bibliotecas Virtuais das Universidades, Periódicos Científicos, entre outros. Importante explicar que os trabalhos identificados, são a síntese de escolhas realizadas com a seleção dos trabalhos que realmente focassem o objeto de interesse da pesquisadora. Muitos outros textos foram localizados, porém apenas os doze trabalhos selecionados atendiam aos critérios estabelecidos previamente na proposta da investigação realizada. Estes eram: dissertações, artigos e capítulos de livros que foram elaborados em mestrados em Turismo ou de outras áreas, mas, com enfoque no turismo. As universidades que mais serviram de base para essas dissertações foram: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), e os artigos alguns com resultados de estudos que não conseguimos localizar, foram identificados em periódicos

nacionais, anais de eventos científicos e capítulo de livro. Para análise desse material usamos a técnica do “Discurso do Sujeito Coletivo” de Levéfne e Lefévne (2003), adaptado para material impresso.

O *corpus* da pesquisa de Cunha Lima (2009), foi elaborado a partir da seleção de noventa (90) matérias de caráter jornalístico, publicadas no período entre 2004 e 2008 sobre a atividade do agroturismo de SRL e municípios que aderiram à proposta nos últimos dois anos principalmente. Para a confirmação de algumas informações ou a melhor definição sobre determinado conteúdo das matérias, realizou-se seis (06) entrevistas semi-estruturadas com pessoas envolvidas no processo de organização, suporte, promoção e desenvolvimento dos projetos relacionados ao agroturismo na região. Após a identificação e seleção destes materiais, a caracterização e análise foram realizadas através de uma estratégia de análise de discurso denominada de “Modelo de Cooperação Textual” de Eco (1986) adaptado por Silva (1999).

2. MÍDIA E CIÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DA REALIDADE ATRAVÉS DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

Mesmo que a mídia e a academia façam parte de mundos diferentes, ambas produzem informações que influenciam direta ou indiretamente a sociedade. A mídia funciona como um processador de imagens, textos e sons, que inibe e intensifica os desejos e as necessidades da população, estimulando a formação de novos padrões culturais. Por outro lado a academia dá um caráter científico ao conhecimento empírico e pode colaborar para a solução dos problemas da comunidade ao compartilhar com esta os resultados de suas pesquisas.

Mesmo existindo diferenças de conteúdo e foco entre os assuntos veiculados pela mídia e pela academia ambas podem gerar conhecimentos e ou informações que causam transformações sociais. Para Montiel (2003) a informação em si constitui-se em dados contextualizados e dirigidos a um receptor e se caracteriza pela não neutralidade e de está sujeita a interpretações. Ainda segundo Montiel (*idem*), o conhecimento é uma noção complexa que está fundada tanto na reflexão e processamento de informação

como em dados e experiências individuais, como no caso das representações, crenças e práticas compartilhadas por pessoas que fazem parte do mesmo grupo cultural.

O processo de socialização, ao longo de nossa vida interioriza-se em nós, interferindo diretamente nas questões culturais e comportamentais relacionadas aos nossos gostos, escolhas, modo de pensar, crenças, valores. Podemos afirmar que sem dúvida alguma, que esses aprendizados estão presentes em cada pessoa, influenciando não apenas nosso modo de agir, pensar e sentir, e é essa construção subjetiva das ações aprendidas socialmente que nos leva ao Fato-Social (SANTOS, 2005). Sobre esse fenômeno de construção, Durkheim afirma que são:

(...) maneiras de agir, pensar e sentir exteriores ao indivíduo, e dotadas de um poder coercitivo em virtude do qual se lhe impõem. Por conseguinte, não poderiam ser confundidos com fenômenos orgânicos, visto constituírem em representações e ações; nem com os fenômenos psíquicos, por estes só existirem na consciência dos indivíduos, e devido a ela. Constituem, pois, uma espécie nova de fatos, aos quais deve atribuir-se e reservar a qualificação de sociais (DURKHEIM, 1983, p. 88).

No entanto a percepção do legítimo é objeto de lutas, porque não se configura como uma passagem automática do implícito para o explícito, podendo a mesma experiência do social reconhecer-se em expressões distintas, além das diferenças objetivas mais acentuadas estarem dissimuladas por diferenças mais imediatamente visíveis (BOURDIEU, 2002).

Considerando e reconhecendo que vivemos experiências muito distintas entre nós, porque esta é percebida por cada um segundo a sua própria construção de vida, entendemos então que esta forma de concepção é que nos faz perceber e construir discursos diferentes ainda que estejamos a expressá-lo a partir de um mesmo fenômeno. Nesse sentido, podemos afirmar também que o discurso é dotado de sentido a partir de um extradiscurso, sendo necessária à relação entre os contextos social, econômico e político em que se dá o discurso, operando a linguagem como meio de representação. Os meios de comunicação assumem o “papel de mecanismo de constituição dos universos simbólicos, [...] elemento indispensável no processo de identificação,

apreensão e compreensão das relações sociais pelos indivíduos” (GADINI, 1999, p. 12). Assim o jornalismo assume o papel de fragmento da realidade, fruto de um jogo de fatores e códigos de produção discursiva, e veicula o discurso resultante da colagem de vozes e sentidos, gerando uma compreensão singular do cotidiano.

Processo semelhante também ocorre com as produções científicas diferenciando, no entanto pelo modo como são divulgadas. Para Bauer (1997) essa socialização pode ocorrer em duas direções: uma descendente quando o saber científico é popularizado e outra ascendente quando o senso comum é cientificado. Quando o conhecimento popular chega à condição de ciência passa a circular por diversos meios, publicação em revistas, jornais, televisão (fluxo descendente). Assim os canais ascendentes parecem estimular o pensamento teórico e os canais descendentes o pensamento mitológico e a formação de imagens.

Por meio da elaboração de papéis é que se dá a institucionalização da conduta, uma vez que é através desses que as instituições incorporam-se à experiência do homem. Mesmo existindo diferentes maneiras de como concebemos o mundo, a análise dos papéis revela as mediações existentes entre os universos macroscópicos de significação, objetivados por uma sociedade, e os modelos pelos quais estes universos são subjetivamente reais para os indivíduos. “Ao desempenhar papéis, o indivíduo participa de um mundo social. Ao interiorizar estes papéis, o mesmo mundo torna-se real para ele” (BERGER; LUCKMANN, 1985, p. 103).

O sistema simbólico, como instrumento de conhecimento e de comunicação, possui um caráter estruturante, e por isso apresenta um poder de construção da realidade que tende a estabelecer uma ordem, um sentido imediato do mundo, em particular do mundo social. Os símbolos são os instrumentos de conhecimento e de comunicação que tornam possível o consenso acerca do sentido do mundo social que contribui fundamentalmente para a reprodução da ordem social (BOURDIEU, 2002).

Uma vez que o comportamento dos indivíduos e as questões culturais são um reflexo da sociedade evidencia-se um dinamismo em que “os indivíduos adaptam instantaneamente seus comportamentos às cenas sociais das quais participam” (BEAUD; WEBER, 2007, p. 216). Novos símbolos levam a novos vínculos

identificatórios e conseqüentemente a novos papéis. As pessoas passam a apresentar identidades diluídas, influenciadas por outras manifestações culturais ao seu redor, tornando-se políglotas, multiétnicas e migrantes (MONTIEL, 2003).

Observando esses aspectos, percebemos que são essas e outras discussões que merecem reflexão acerca do modelo do agroturismo analisado nas duas pesquisas realizadas, que descrevem, explicam e na medida do possível interpretam os muitos discursos resultantes da academia e da mídia com suas características particulares conforme os atores sociais envolvidos.

3. O MUNICÍPIO INVESTIGADO

O município de Santa Rosa de Lima localiza-se no sul de Santa Catarina, distante 120 km da capital Florianópolis. A atividade turística é uma conseqüência principalmente das transformações que vem ocorrendo nos últimos dez anos, com a implantação do modelo agroecológico que surgiu fundamentado no associativismo e cooperativismo, despertando em pesquisadores e técnicos de distintas áreas o interesse em conhecer o município. Esta demanda fez com que os agricultores percebessem no turismo, um novo nicho de oportunidades. Em 1999 é fundada então a Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia (AAAC) que tem em sua filosofia de atuação os princípios de desenvolvimento sustentável. Para fazer parte dessa associação, as famílias devem seguir o estatuto e o caderno de normas para implantação de plantações orgânicas, e com práticas éticas e sustentáveis de plantação. Dentre as ações previstas estão à preservação das matas nativas, proteção das fontes e o tratamento dos esgotos, aliado ao desenvolvimento da atividade turismo como segunda alternativa. A AAAC tornou-se fundamental aos agricultores familiares em sua busca por uma alternativa para geração de renda e melhoria da qualidade de vida (FEUSER, 2006).

O movimento agroturístico, assim como o agroecológico também foi responsável por inúmeras mudanças na localidade: as físicas, como a pavimentação de ruas, revitalização de espaços públicos e construção de espaços para restauração e hospedagem; as comportamentais, como a aquisição de novos papéis e novos hábitos alimentares; a criação de entidades associativas como a Cooperativa dos profissionais

(ALIAR) e a Associação de Desenvolvimento das Encostas da Serra Geral Para Alimentação e Hospedagem que têm como objetivo gerir esta nova realidade. Até a conclusão das pesquisas a oferta turística de SRL era representada por ofertas de hospedagem com alimentação em cinco pousadas coloniais e duas residências que oferecem quartos coloniais, assim como atividades de descanso, relaxamento e contemplação através de passeios em trilhas, pescas em açudes, rafting, trekking, banhos em águas termais [Balneário Paraíso das Águas – o novo parceiro não associado da AAAC] e observação da flora e fauna local (AAAC, 2009).

4. ANÁLISE DOS DISCURSOS

Os discursos midiáticos relacionados ao modelo agroturístico apresentam-se sob o formato de uma rede de informações que se inter cruzam, formando elos entre os diversos pontos que se justificam exatamente por existirem atreladas umas as outras. De outro modo podemos dizer que os elementos que formam os discursos agem sequencialmente, no qual um fator gera estímulo para o aparecimento do fator seguinte, e assim por diante até voltar para o ponto inicial. A dimensão final é a criação de uma cadeia de dependência entre todos os pontos, ligados a um ponto central que é o agroturismo (CUNHA LIMA; OLIVEIRA; SILVA, 2008).

No que se refere aos discursos acadêmicos percebe-se que a maioria tem como “referência base” Guzzatti (2003) por ter sido o primeiro trabalho a sistematizar todo o processo que deu origem ao modelo agroturístico em questão. Outra característica marcante é a presença da agroecologia nos discursos o que se justifica pelo fato desses dois projetos caminharem entrelaçados. As questões mais frequentes relacionam-se as mudanças no cotidiano da população e da cidade, a criação de novos hábitos, modificações físicas, e os riscos e benefícios gerados pelo turismo.

A valorização das características locais é o primeiro tema em comum entre a mídia e a academia, ambas ressaltam que os aspectos naturais e culturais são os principais atrativos. Destacando a construção de novos hábitos e/ou à adaptação de hábitos antigos, temos: a interação entre visitantes e visitados resultando em uma troca de experiências em um ambiente confiável e alegre; um maior contato com a natureza; e

uma gastronomia, a base de produtos orgânicos Uller (2005) e Heuser (2002) são alguns dos acadêmicos que enfatizam esta questão em suas pesquisas, já na mídia podemos mencionar o Diário Catarinense (2007) e da Revista Globo Rural (2007).

Isso é um reflexo do modelo implantado, no qual os agricultores passaram por todo um processo de formação, adquirindo conhecimentos sobre esta nova atividade, participando de grupos de estudo, seminário e intercâmbios. O fator educativo dentro deste contexto é tão marcante que transcende o território da comunidade sendo destacado em trabalhos acadêmicos e alcançando inclusive a mídia, caracterizando o segundo ponto de convergência entre esses dois meios. Tais ações conferem credibilidade ao projeto de agroturismo, além de melhorar a imagem da atividade perante a sociedade como um todo, como observado por Heuser (2002) e pelo jornal Folha do Vale (2007).

Em se tratando dos pontos divergentes, observamos que a mídia não percebe que a geração de emprego e renda, a melhoria da qualidade de vida e a preocupação com as questões ambientais são conseqüências esperadas com a implantação do modelo, pois relacionam esses fatores a uma resposta mercadológica, como apresentado pela Revista Globo Rural (2007), enquanto que na academia essas conseqüências são vistas como os objetivos a serem alcançados (Uller, 2005; Guzatti, 2003).

Sob essa ótica, os meios de comunicação passam a divulgar o exemplo de Santa Rosa de Lima como modelo de sucesso, atrelando-o muito mais as conseqüências econômicas resultantes da atividade, do que a filosofia do associativismo e cooperativismo que prima pela participação do agricultor, com raras exceções como é o caso da Revista Brasil Almanaque de Cultura Popular (2008). A academia, no entanto possui uma postura inversa, pois prima em destacar o modelo de gestão solidária com seus princípios e normas, deixando em segundo plano o lado mercantilista da atividade turística (Silva; Feuser, 2007).

Exatamente por ter como objetivo principal a inserção de um produto no mercado, a mídia não aborda as questões relativas às fragilidades da atividade, já que estas prejudicam a imagem do destino, o que pode acarretar na diminuição do fluxo turístico. Diferentemente a academia tem interesse em divulgar este tipo de informações

para que se possam encontrar soluções para as mesmas. Exemplos desse tipo de uso da informação acadêmica são os trabalhos que descrevem a sobrecarga de atividade da mulher agricultora que em seu cotidiano passa a assumir novas funções e papéis, bem como uma possível dependência da atividade turística levando ao risco de descaracterização (Guzatti, 2003; Uller, 2005).

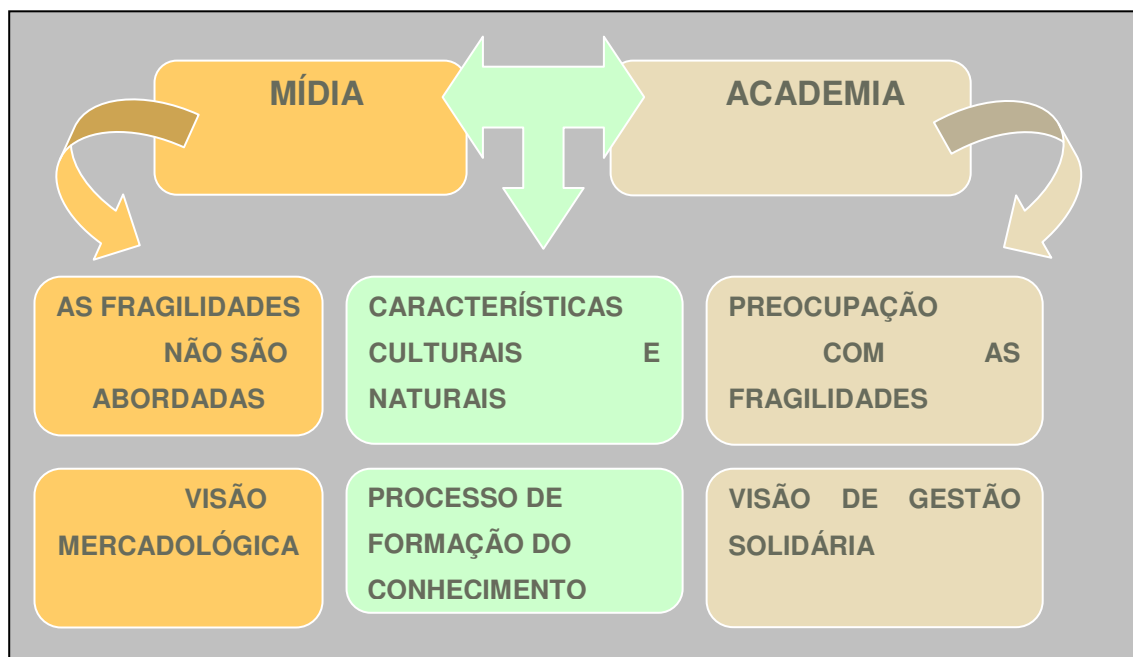


Figura 1: Convergências e divergências e dos discursos
Fonte: Os autores (2009)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Traçar um perfil das semelhanças e diferenças apresentadas entre os discursos midiáticos e acadêmicos revelou fatores que favorecem o entendimento da realidade local. Essa diversidade de olhares gera desvios de percepção, uma vez que cada ator envolvido avalia o modelo a partir de seu referencial, assim um mesmo fato pode assumir um caráter positivo, negativo ou até mesmo a neutralidade.

A questão da mulher é um exemplo de desvio, por ser um discurso que possui três interpretações: a academia aponta para a sobrecarga da mesma em função do acúmulo de tarefas; já a mulher percebe tal discurso como uma valorização pessoal, ao

assumir novos papéis que lhe renderam maior destaque na sociedade local; e por sua vez a mídia é neutra e nem mesmo questiona esse fato.

Os desvios são criados tanto na construção como na divulgação da informação/conhecimento. Dessa forma percebemos que existem nuances de entendimento dentro dos próprios grupos fazendo com que a própria percepção dos desvios seja relativa. A verificação e divulgação da existência de desvios são de fundamental importância, pois estes podem interferir direta ou indiretamente na gestão da atividade.

Acreditamos que a ocorrência de desvios poderia ser menor se a academia tivesse um compromisso maior com a comunidade pesquisada, devolvendo a esta os resultados de seus estudos. Sugerimos então algumas diretrizes para a socialização destes conhecimentos: a criação de um termo de compromisso entre o pesquisado e o pesquisador, onde o último assume a responsabilidade quanto a devolução dos resultados da pesquisa; a realização de um evento para a apresentação dos trabalhos científicos; e a criação de um banco de dados dos estudos acadêmicos e demais assuntos relacionados a atividade.

Pois acreditamos que a realização dessas diretrizes possibilita que a população local tenha acesso as informações, as quais podem colaborar para o melhor entendimento de sua realidade, assim como para a solução de seus problemas. O que indubitavelmente refletiria em discursos midiáticos mais condizentes com a realidade e menos superficiais, pois os envolvidos no processo teriam melhores condições de dimensionar e direcionar a imagem que desejam transmitir.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBANESE, Mariana. Sinta-se em Casa. **Brasil Almanaque de Cultura Popular**. Tam Editorial, São Paulo, n.114, p.11, out,2008

BEAUD, S.; WEBER, F. **Guia Para a Pesquisa de Campo**: produzir e analisar dados etnográficos. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007.

BERGEER, P.; LUCKMANN, T. **A Construção Social da Realidade**: Tratado de sociologia do conhecimento. 17ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1985.

BOURDIEU, P. **O Poder Simbólico**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

CUNHA LIMA, F. B. **O agroturismo em Santa Rosa de Lima – SC**: um estudo dos discursos midiáticos e suas influências na gestão da atividade. 2009. 155f. Dissertação (Programa de Mestrado Acadêmico em Turismo e Hotelaria). Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2009.

CUNHA LIMA, F. B; OLIVEIRA, L. S; SILVA, Y. F. Análise do discurso midiático do Projeto “Acolhida na colônia” na atividade do agroturismo em Santa rosa de Lima – SC. In: SEMINARIO INTERNACIONAL DE TURISMO, 10, 2008, Curitiba.

DURKHEIM, E. As Regras do Método Sociológico. In: DURKHEIM. **Os Pensadores**. 2ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

ECO, U. **Lector in Fabula**. São Paulo: Perspectivas, 1986.

FEUSER, L. **O Agroturismo em Santa Rosa de Lima**: itinerários da formação de turismo sustentável nas Encostas da Serra Geral. 2006. 96f. (Monografia) Curso de Turismo e Hotelaria. Centro de Educação. Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2006.

GADINI, S. L. **A Produção da Cultura no Jornalismo Contemporâneo**: considerações sobre o discurso da informação na construção da identidade. XXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação/Congresso da Intercom, Rio de Janeiro. Publicação da comunicação em actas (CD-ROM). 1999.

GUZZATTI, T. C. **O agroturismo como instrumento de desenvolvimento rural**: sistematização e análise das estratégias utilizadas para a implantação de um programa de agroturismo nas Encostas da Serra Geral Catarinense. 2003. 168f. Dissertação. (Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2003.

HEUSER, D. M. D. **Repercussão do Agroturismo na Qualidade de Vida dos Núcleos Familiares Receptores de Santa Rosa de Lima (SC)**: um processo criativo e solidário. 2002. 127f. Dissertação. (Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2002.

Hospitalidade na Capital da Agroecologia. **Diário Catarinense**, Florianópolis, 09 de nov., 2007. Caderno Especial o Melhor de Santa Catarina, p. 57.

KISS, Janice. Porteiras Abertas. **Globo Rural**. Editora Abril, São Paulo, n.259, p. 42-53, mai., 2007.

LEFEVRE F; LEFEVRE A. M **O discurso do sujeito coletivo**: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos). Caxias do Sul: EDUCS, 2003.

MONTIEL, E. A Nova Ordem Simbólica: a diversidade cultural na era da globalização. In: SIDEKUM, A. **Alteridade e Multiculturalismo**. Ijuí: Unijuí, 2003.

OLIVEIRA, L. S. **Agroturismo em Santa Rosa de Lima- SC**: os Discursos sobre o Modelo implantado e a Socialização do ‘saber’ nas produções construídas de 2002-2007. 2009. 115f. Dissertação (Programa de Mestrado Acadêmico em Turismo e Hotelaria). Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2009.

Programa Qualifica Condutores de Santa Rosa para Turismo de Aventura. Folha do Vale. Braço do Norte. 25 jun. 2007. Disponível em: <http://www.folhadovale.com.br/principal.php?pag=coluna&cod=1317&bsc=1&tp=2>

SANTOS, R. J. **Antropologia pra quem não vai ser antropólogo**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2005.

SILVA, Y. F. **Cuidando de si ou Violência Corporal?** O discurso sobre o envelhecimento na mídia. Florianópolis, 1999. 220 f. Tese (Doutorado em Filosofia da Saúde) – Centro de Ciências da Saúde/Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina.

SILVA, Y. F.; FEUSER, L.O. O agroturismo em Santa Rosa de Lima: itinerários da formação sustentável nas encostas da serra geral. In: **Encontro Nacional de Turismo com Base Local**, 10. João Pessoa. Anais. João Pessoa: ENTBL, 2007. p. 573-581.

ULLER, C, D. **O Agroturismo de Santa Rosa de Lima - SC**: características e singularidades da hospedagem familiar. 2005. 131f. Dissertação. (Programa de Pós Graduação Strictu Sensu em Turismo e Hotelaria). Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2005.